

**BIBLIOTECA
UNEMAT** 1
Campus Universitário de Pontes e Lacerda-MT
RG: N° 14386
Data: 16 / 12 / 2010
() Compra (x) Doação () Permuta



**ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO CIÊNCIA E TECNOLOGIA
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE PONTES E LACERDA
INSTITUTO DE LINGUAGEM
DEPARTAMENTO DE LETRAS**

DIEGO ROMANO GONÇALVES

**O OLHAR DO ALUNO SOBRE O ESTÁGIO SUPERVISIONADO DO CURSO DE
LETRAS DE PONTES E LACERDA**

**PONTES E LACERDA – MT
2010**

371.13
66350

DIEGO ROMANO GONÇALVES

Monografia apresentada à Universidade do Estado de Mato Grosso, Campus Universitário de Pontes e Lacerda, para obtenção do título de Licenciatura na Licenciatura em Letras, sob a orientação da Profª Es. Érika Regina S. Souza.

PONTES E LACERDA – MT
2010

APROVADO EM ____/____/____

NOTA _____

BANCA EXAMINADORA

Profª Esp. Érika Regina S. Souza (Orientadora)
Campus Universitário de Pontes e Lacerda

Profª Esp. Carmem Zirr Artuzo (Membro)
Campus Universitário de Pontes e Lacerda

Profº Ms. Epaminondas Mattos (Membro)
Campus Universitário de Pontes e Lacerda

Primeiramente agradeço a Deus por ter me dado força e caminhado comigo em todas as situações. A minha família e minha noiva por ter me apoiado em todos os momentos.

A minha eficiente orientadora Prof^a Esp. Érika Regina por ter me dado todo o apoio para a conclusão deste trabalho.

Agradeço a minha família pela força e compreensão por tudo que passei, e que sempre estiveram do meu lado. Minha mãe que a qual sempre se disponibilizou em me ajudar no que fosse necessário.

RESUMO

A formação do professor sempre foi tema de muitas discussões no âmbito universitário, principalmente nos cursos de Letras, onde o aluno tem mais de uma habilitação, a preocupação se torna ainda maior. Visando formar um profissional de ensino questionador, reflexivo e autônomo, buscando constantemente sanar as problematizações encontradas dentro de sala de aula, e fazendo deste futuro professor, um professor autônomo, questionador e reflexivo foi reelaborado, em 2008, o projeto de estágio supervisionado do curso de Letras da UNEMAT do campus de Pontes e Lacerda.

O presente trabalho discorreu um estudo sobre a prática do estágio supervisionado no curso de Letras de Pontes e Lacerda e, através da visão do aluno, constatou que o estágio supervisionado tem alcançado os seus objetivos na formação de futuros professores.

Para a pesquisa bibliográfica foram consultados o “Projeto de Estágio Supervisionado” do Campus de Pontes e Lacerda - UNEMAT, e demais apoios teóricos como: GIMENEZ (2009), LEFFA (2009), MOURA, AZEVEDO e MEKLECKE (2002), BARREIRO e GEBRAN (2006), GAUCHE e TUNES (2002), BORTONI-RICARDO (2008), FORTES e ZILLES (2009), FAIRCHILD – UFPA, CAMPANI (2006), MOURA, AZEVEDO E MEKLECKE (2002), PCN's, Ensino Médio(2004). Os referenciais bibliográficos trabalham com a formação do professor, como fazer este aluno-professor ser um professor “autônomo”, pesquisador e crítico de sua própria prática de ensino.

Com o intuito de compreender o ponto de vista do acadêmico de Letras em relação aos resultados esperados pelo desenvolvimento do estágio foi elaborado um questionário, o qual foi respondido pelos alunos que estão cursando a universidade entre os 6º e os 7º semestres. A pesquisa também foi realizada com professores recém formados e foi constatado que o estágio supervisionado está colaborando para a formação de um professor pesquisador, reflexivo e crítico. No entanto podemos observar que entre alguns alunos esse perfil ainda caminha a passos curtos em sua formação.

PALAVRAS CHAVES: Estágio Supervisionado, Prática de Ensino, Reflexão, Pesquisa, Formação do Professor.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	08
CAPÍTULO I	
FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	10
1.1 – Estágio Supervisionado	10
1.2 – Práticas De Ensino E Pesquisa – Formação Aluno-Professor	13
1.3 – Formação do Professor	20
CAPÍTULO II	
ESTÁGIO SUPERVISIONADO: DA TEORIA À PRÁTICA	23
2.1 – 5º Semestre	23
2.2 – 6º Semestre	23
2.3 – 7º Semestre	25
CAPÍTULO III	
ANALISE DOS DADOS	28
3.1 – Visão do aluno estagiário em relação à prática do estágio supervisionado	28
3.2 – Professor Pesquisador	30
3.3 – Prática e Objetivo	31
3.4 – Prática e Problemática	33
3.5 – Estágio Supervisionado na formação do professor	34
CONSIDERAÇÕES FINAIS	37
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	40
ANEXOS	42

INTRODUÇÃO

A formação do professor já foi tema de muitas discussões referentes às práticas de ensino, de como pode ser melhorado o ensino/aprendizagem dos alunos, devido a isso, as universidades cada vez mais se preocupam com a formação deste profissional.

O estágio supervisionado é uma modalidade essencial na formação profissional do acadêmico, assim como de sua profissão, no caso do profissional do ensino. Tornando-se uma prática obrigatória na formação universitária conforme lei federal LDB 9394/96.

Com o objetivo da melhoria da prática do estágio supervisionado, foi elaborado, no ano de 2008, no Campus Universitário de Pontes e Lacerda, o projeto de estágio na intenção de sanar as dificuldades na formação deste aluno-professor e, assim, criar um ambiente reflexivo, questionador, inovador e crítico sobre a prática da docência.

O projeto de estágio supervisionado do campus de Pontes e Lacerda busca formar professores que tenham autonomia de decidir através de pesquisas e reflexões, quais as melhores práticas de ensino para o aprimoramento do ensino em sala de aula. Ou seja, fazer deste aluno-professor, um futuro professor autônomo, que através da base conseguida no estágio supervisionado, possa construir seu próprio perfil profissional, o estágio está como o alicerce inicial desta formação.

O objetivo deste trabalho é discorrer sobre a prática de ensino do modelo de estágio supervisionado adotado pelo campus universitário de Pontes e Lacerda na formação deste aluno-professor, como também a visão do aluno-professor sobre a prática do estágio supervisionado. Buscando entender, através da visão do aluno, se o estágio supervisionado esta alcançando a expectativa necessária para a boa formação deste futuro professor. Com base nesta problemática, foi realizada uma pesquisa no Campus Universitário de Pontes e Lacerda com acadêmicos de Letras do Campus Universitário de Pontes e Lacerda que estão no 5º, 6º e 7º semestre, com o intuito de detectar a prática de ensino do projeto do estágio supervisionado na formação destes futuros professores.

Estarei utilizando referenciais teóricos que abordem o tema de formação do professor tais como: Cândido (2009) que reuniu um seleto grupo de professores pesquisadores em “Ensino e

Aprendizagem de Língua Inglesa: Conversa com especialista, abordando a formação do professor; Bortoni-Ricardo (2008) na obra "O Professor Pesquisador" mostrando passo a passo como ser um professor pesquisador, fazer uma boa pesquisa com clareza, discutindo a formação do professor reflexivo, crítico sobre sua própria metodologia de ensino; Barcelos e Abrahão (2006), na obra "Crenças e Ensino de Línguas – Foco no professor, no aluno e na formação de professores" demonstrando vários modelos de pesquisas realizadas para entender o ensino de línguas nas escolas do Brasil e os PCN'S – Parâmetros Curriculares Nacionais - 2004, abordando quais as competências necessárias para uma boa docência em sala de aula.

CAPITULO I

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O estágio supervisionado é o principal agente na capacitação profissional do aluno-professor, é através do estágio que o aluno-professor vai fazer experimentações teóricas e práticas, que será responsável pela construção de sua metodologia de ensino. O projeto do estágio supervisionado do Campus Universitário de Pontes e Lacerda, elaborado pelo corpo docente, tem como objetivo principal motivar este aluno-professor a encontrar soluções para os problemas em sala de aula, para isso, é necessário que o perfil deste futuro professor seja de um profissional autônomo sobre os futuros problemas em sala de aula.

Desse modo, um profissional formado de modo não autônomo dificilmente poderia promover aprendizado autônomo. Isso coloca uma responsabilidade enorme sobre os programas de formação de professores, que precisam criar condições para que aquilo que se deseja ver acontecendo nas escolas também seja vivenciado durante esse processo de formação (GIMENEZ, 2009, p.109).

A formação deste futuro professor tem que ser tratada de forma muito séria, tanto pela universidade e sua metodologia de ensino, como também, pelos alunos-professores, pois, assim como um médico é responsável por salvar uma vida, o professor é responsável pela formação de vários indivíduos para a sociedade.

1.1 – Estágio Supervisionado

A proposta do estágio supervisionado elaborado pelo Campus Universitário de Pontes e Lacerda possui três princípios fundamentais: ação -> reflexão -> ação. A prática se dá nas vivências deste aluno-professor na sala de aula, no contato dele com a realidade do colégio e, principalmente, com a dos alunos. É através da prática que começa a se formar o perfil deste professor, é onde se dá o encontro entre a teoria aplicada dentro da universidade com a realidade do ensino.

A ação acontece em decorrência dos conhecimentos adquiridos na prática e na teoria. É através desse embasamento teórico e prático que o aluno-professor formulará soluções para que sejam sanadas as dificuldades encontradas dentro da sala de aula.

A reflexão acontece após a ação, é onde o aluno-professor irá avaliar se o caminho que ele percorreu, o ensino que ele aplicou, obteve resultados ou não. E se não obteve, refletir sobre quais abordagens serão necessárias para conseguir melhorar o aprendizado destes alunos.

A maior dificuldade e responsabilidade no estágio supervisionado é fazer com que este aluno-professor questione, reflita, pesquise e procure através das experimentações de estágio, soluções para o ensino. Ser um profissional crítico, que irá desenvolver propostas de ensino, de acordo com a realidade e dificuldades encontradas. *“O difícil contexto da escola pública autoriza-nos a atribuir uma possível causa para a não aprendizagem: o despreparo dos professores” (GIMENEZ, 2000, p. 108).*

O estágio supervisionado busca, através da reflexão, ação, questionamentos, problematização, socialização e inovação nas práticas pedagógicas, auxiliar na formação de um professor que investiga a realidade pedagógica a qual faz parte, para que assim, possa buscar as soluções necessárias para um ensino de qualidade dentro da sala de aula.

O estágio supervisionado oportuniza a reflexão sobre a prática educativa e a construção dos conhecimentos práticos dos estagiários. Um dos maiores desafios é a dificuldade dos estagiários em superarem as situações conflituosas e inesperadas que apresentam em sala de aula, visto que eles têm um repertório muito restrito de exemplos, imagens, ações e compreensões. Por outro lado, são justamente essas situações “difíceis” que mobilizam a construção do conhecimento prático pelos estagiários, pois é esse processo que possibilitará o desenvolvimento da reflexão-nação, para qual o profissional recorre nos momentos em que se apresentam as situações inesperadas e complexas que caracterizam a prática docente (UNEMAT – PLA, 2008, p.3).

O estágio supervisionado não visa apenas expor novas teorias de ensino, como também propiciar que, através de experimentações e pesquisas, este aluno construa seu próprio caminho de soluções para as futuras dificuldades para conseguir atingir um ensino de qualidade. O estágio realmente está alcançando a expectativa necessária para a boa formação deste aluno? Qual o maior medo deste aluno-professor? E porque muitas vezes o conhecimento adquirido tanto na teoria, como na prática do estágio supervisionado, não é aplicado dentro da sala de aula?

(...) diante da situação prática de ensino, acabam recorrendo a velhos paradigmas, a despeito das várias orientações condenando tais práticas, ou, ainda que não condene, demonstre a ineficácia de tais práticas. O que explicaria então a permanência dessas práticas entre esses jovens formandos? Precisamos encontrar no estágio um espaço que contemple essas discussões (UNEMAT – PLA, 2008, p.3).

Quando falamos de estágio, falamos de educação, formação, e para que isso aconteça de uma forma que atenda as necessidades atuais, precisamos sempre estar inovando, procurando e pesquisando novas tendências de ensino. Não se pode parar no tempo e esperar que técnicas de ensino de 10 ou 20 anos atrás tenham os mesmos efeitos hoje.

É óbvio que podemos tentar ir além do quadro usado na sala de aula (lousa, quadro-negro, quadro de giz, pedra; não sei bem que nome dar). Mais ainda: acho que devemos ir também além do material impresso em papel, seja o livro didático ou material preparado pelo próprio professor. (...) é um mundo em movimento, visual e sonoro, todo ele perpassado pela língua que falamos e que ensinamos. Ignorar esse mundo é reduzir e empobrecer a língua que ensinamos (LEFFA, 2009, p. 121).

A inovação tecnológica faz parte da realidade do ensino, não tem como desconsiderar o uso da internet e de recursos de multimídia nos dias atuais, o plano de ensino tem que acompanhar as mudanças na sociedade; desconsiderar o uso de novos recursos, e as constantes inovações na prática do ensino é o mesmo que parar no tempo, desconsiderando as pesquisas e adotando práticas de ensino que não surtirão efeitos.

O professor, além de conhecer as teorias existentes sobre a aprendizagem, deve também saber utilizar os recursos disponíveis através da Internet. Este conhecimento dos recursos e fontes poderá ser aplicado na construção do conhecimento, tanto do professor como dos alunos (MOURA, AZEVEDO e MEKLECKE, 2002, p 8).

A tecnologia principalmente a internet possibilita um universo totalmente novo e amplo para pesquisas e estudos desde que seja usado corretamente, o processo de ensino e aprendizagem tem que estar em conjunto com a pesquisa, pois pesquisa gera inovação, reconstrução do saber, é através da pesquisa que gera a possibilidade de interação entre a universidade (plano de ensino) e a sociedade (soluções das problematizações encontradas).

Conforme Lima (2002) compete à universidade não só a mediação e produção de conhecimento, mas, sobretudo, a responsabilidade de fazer retornar à sociedade o conhecimento produzido, que em nível objetivo imediato, quer no sentido maior de

desenvolvimento social, de melhoria de qualidade de vida da população que a qual está inserida (UNEMAT – PLA, 2008, p.4).

No Estágio Supervisionado, além da exposição da parte teórica, o professor deve levar este aluno-professor a experimentação. É função do professor-orientador mostrar alternativas para que o aluno encontre o melhor caminho para o ensino, fazer este aluno-professor pesquisar sobre as dificuldades de cada turma e elaborar um plano de ensino de acordo com as dificuldades apresentadas. Tem que existir um processo de investigação, enfim, o aluno tem que se ater aos problemas no ensino que o rodeiam, para que possa realizar uma prática que melhor se adéque a realidade encontrada.

Isso significa, pois, que a formação inicial e o estágio devem pautar-se pela investigação da realidade, por uma prática intencional, de modo que as ações sejam marcadas por processos reflexivos entre professores-formadores e os futuros professores, ao examinarem, questionarem e avaliarem criticamente o seu fazer, o seu pensar e a sua prática (BARREIRO e GEBRAN, 2006, p. 21).

O aluno não pode ser somente um mero reproduzidor do que é passado para ele, as propostas do projeto de estágio foram elaboradas para que este professor-aluno possa refletir na prática de ensino, com todas as dificuldades existentes dentro da sala de aula.

O projeto de estágio supervisionado do campus universitário de Pontes e Lacerda busca formar este aluno-professor da teoria para a prática, aplicando as metodologias de ensino na sala de aula, porém, sempre analisando a realidade encontrada, para que sua prática seja feita para sanar alguma dificuldade em específico.

1.2 - Práticas de Ensino e Pesquisa – Formação Aluno-Professor

Uma grande dificuldade atualmente no ensino é o uso de velhas práticas de ensino com os problemas atuais, a dificuldade enfrentada dentro da sala de aula hoje é totalmente diferente da de 15 anos atrás. Precisa-se buscar alternativas que melhor convenha com cada problema e realidade apresentada, não se pode fazer uma boa avaliação ou propor uma boa metodologia de ensino estando preso em antigas praticas de ensino.

O que ocorre com essa prática tampouco propicia de fato, uma reflexão acerca dos fatos da língua. Parece-nos mais uma "roupa nova para velhas práticas", sob o rótulo

de gramática contextualizada, o que se tem visto é o uso do texto como pretexto para o ensino de tópicos gramaticais: Às vezes, pretendendo tornar a aula de gramática mais interessante(e duplamente útil, ilustrando seus alunos) o professor trazia, ou traz, um texto literário para nele nos exercitamos na busca de orações subordinadas ou de substantivos abstratos (UNEMAT, PLA, 2008, p.7).

Então, porque o aluno repete estas práticas existentes quando sai da universidade? A dificuldade no estágio está em fazer este aluno-professor ser “autônomo”, saber inovar o seu ensino, e estar atento aos resultados positivos ou negativos de seu trabalho através de pesquisa na ação. *“O educador que promove a autonomia é, essencialmente, um educador democrático. Nesse caso, a formação de professores precisaria salientar seu caráter ético e crítico” (GIMENEZ, 2009, p. 108)*

Ser um professor autônomo requer dedicação e reflexão sobre a prática de ensino, a autonomia é adquirida na formação do caráter deste professor, pois, toda vez que se torna crítico, reflexivo, e promove as mudanças necessárias dentro da sala de aula, este professor está sendo autônomo.

No dizer do professor João Batista, autonomia” é aquela capacidade e vontade de você ter um projeto, uma idéia e desenvolver essa idéia. Você tem liberdade de desenvolver aquele pensamento, aquela idéia, que se propôs. Hoje, ele se considera autônomo no ambiente sala de aula, mas, no “âmbito escolar como um todo, nem tanto, porque está caminhando...a passos lentos”. Esse caminhar envolve luta e conquista de liberdade (GAUCHE e TUNES, 2002, p. 35).

O professor autônomo tem que estar sempre pesquisando sobre a sua própria prática, ser investigador de si mesmo, ser um professor autônomo é ser professor pesquisador, pois é através das pesquisas e experimentações que o professor buscará soluções, estando sempre atento aos resultados do seu trabalho, almejando melhoria e inovação na prática de ensino.

(...) “É possível olhar retrospectivamente sobre a reflexão-na-ação. Após aula, o professor pode pensar no que aconteceu, no que observou, no significado que lhe deu e na eventual adoção de sentidos”. Refletir sobre a reflexão-na-ação é uma ação, uma observação e uma descrição que exige o uso de palavras; com isso, há uma valorização da pesquisa na ação dos profissionais, edificando o que se convencionou como “professor pesquisador de sua prática”(PIMENTA;GHEDIN, 2002, p.20). (BARREIRO e GEBRAN, 2006, p.32).

O trabalho do professor-pesquisador se embasa na pesquisa, coleta de dados, para depois fazer uma análise completa para cada situação. A forma de pesquisa deste professor pesquisador pode ser tanto qualitativa, como quantitativa.

A quantitativa é a pesquisa que se faz através de reações de causa de consequência, por exemplo: O filho criado por um pai com boa formação, terá maior desempenho em sala de aula. Baseia-se em puros fatos; peso = ação = consequência. Para a autora Bortoni-Ricardo:

A pesquisa quantitativa procura estabelecer relações de causas e consequências entre um fenômeno antecedente, que é a variável explicação também chamada de variável independente, e um fenômeno consequente, que é a variável dependente (BORTONI-RICARDO, 2008, p.34).

Já a pesquisa qualitativa busca sempre entender, interpretar e analisar o que acontece, saber o porquê de cada reação, e como acontece, por exemplo, se uma criança vai mal na escola, a pesquisa qualitativa tenta entender todo processo de aprendizagem dentro da sala de aula, a prática de ensino do professor, aspecto social, o porque não surtiu efeito e de que forma podem se alcançar tais objetivos.

Uma pesquisa qualitativa no microcosmo da sala de aula, que se volte para a observação do processo de aprendizagem da leitura e da escrita, vai registrar sistematicamente cada sequência de eventos relacionados a esta aprendizagem (BORTONI-RICARDO, 2008, p.35).

A pesquisa quantitativa não procura refletir sobre a prática, apenas se baseia em dados, sem tomar nota do universo de ações que levou para que chegasse a este resultado. Porém, a qualitativa registra cada sequência no processo de aprendizagem, podendo assim, estudar maneiras mais aprofundadas sobre as dificuldades de cada aluno. A pesquisa qualitativa não tem explicações universais, cada caso é tratado referente ao problema apresentado por cada aluno.

Entendemos, então, que a pesquisa qualitativa é a mais ideal para a prática de pesquisa no ensino. Para Bortoni – Ricardo, o professor pesquisador, antes de qualquer início de pesquisa, tem que responder a 03 perguntas básicas:

1. O que está acontecendo aqui? 2. O que estas ações significam para as pessoas envolvidas? Ou seja, quais as perspectivas interpretativas dos agentes envolvidos nestas ações? 3. Como essas ações que tem lugar em um microcosmo como a sala de aula se relacionam com as dimensões de natureza macrossial em diversos níveis: os sistema local em que a escola está inserida, a cidade e a comunidade nacional? (ERICKSON, 1990)" (2008, p.41).

O professor pesquisador não reproduz uma prática já existente, “adequada para todas as situações”, o professor-pesquisador estuda as dificuldades em específico e propõe analisar todos os problemas que se encontram em sala de aula. Uma das alternativas do professor-pesquisador é ter controle sobre as necessidades e realidades que precisam ser estudadas e solucionadas em sala de aula, pode ser feito através de um diário de pesquisa.

É através do diário de pesquisa que irá organizar seus dados coletados, priorizando o que de urgente precisa ser sanado, como também ter controle das dificuldades de cada aluno, efetuando uma pesquisa sobre a sua prática, mas de forma que não atrapalhe na docência em sala.

O professor pesquisador não se vê apenas como um usuário de conhecimento produzido por outros pesquisadores, mas se propõe também a produzir conhecimentos sobre seus problemas profissionais, de forma de melhorar a sua prática (BORTONI-RICARDO, 2008, p.46).

O trabalho de pesquisa do professor é detectar problemas de ensino existentes nas práticas rotineiras, o professor fica tão preso na rotina de sua metodologia de ensino, que se esquece de pesquisar e fazer uma autocrítica sobre o seu próprio método de ensino. O professor tem que elaborar um projeto de pesquisas e, através de perguntas exploratórias, fazer uma análise completa para propor a solução mais adequada.

(...) a interação professor-aluno e a qualidade do processo de aprendizagem. Essas duas tendências motivaram os professores a criar o hábito de investigar seu próprio trabalho pedagógico, visando identificar melhor forma de apresentar um assunto ou tópico em sala de aula e a acompanhar o processo de aprendizagem dos alunos (BORTONI-RICARDO, 2008, p.41).

A pesquisa requer um trabalho minucioso, tendo como base um objetivo geral, referente à pergunta exploratória realizada, e um objetivo específico, que é aonde o professor vai mostrar quais os caminhos serão percorridos através da pesquisa.

Para a coleta e análise de dados, é necessário que o professor-pesquisador, primeiramente, conheça a escola, que se reúna com o corpo docente, secretaria, diretor (a) e mostre qual o objetivo da pesquisa, para que fins esta sendo feita, que crie um ambiente de confiança para que os professores não fiquem constrangidos com a sua presença, porque o objetivo da sua pesquisa deve ser levantar dados, e não dirigir críticas diretas ao professor. A pesquisa tem que ter um caráter científico e também ética profissional, por exemplo, para citar nomes das escolas, dos

professores e alunos, o professor-pesquisador precisa ter autorização, as partes têm de estar de acordo com a pesquisa.

A principal delas é a negociação com as pessoas que lhe darão acesso ao local de pesquisa. No caso da pesquisa em sala de aula, isso implica selecionar uma escola onde será realizada e procurar o diretor e os professores das disciplinas em questão. É importante que o pesquisador discuta com eles a natureza e os objetivos de sua pesquisa e obtenha autorização para freqüentar a escola e entrar nas salas de aula (BORTONI-RICARDO, 2008, p.57).

Toda a pesquisa elaborada tem quer ter objetividade, sua visão tem de ser neutra com relação a coletas de dados. As pesquisas precisam ter a maior clareza possível, uma linguagem de fácil entendimento, como também ter dados suficientes para a realização da pesquisa. *“Quando o pesquisador tem clareza de seus objetivos, sabe que terá de reunir registros de diferentes naturezas (por exemplo: observação direta, entrevistas, fotos, gravações de áudio e de vídeo etc)” (BORTONI-RICARDO, 2008, p.58).*

As coletas de dados têm de ser feitas de modo que sane todas as dificuldades sobre a proposta da pesquisa, é importante coletar o máximo possível de dados para depois analisar e verificar se os dados coletados foram suficientes ou não para alcançar o objetivo esperado. A partir do momento que o professor se torna investigador de sua própria prática, o mesmo se torna consciente sobre qual a melhor abordagem para os diferentes contextos que atua. Pois este profissional também tem seu papel muito forte na formação social e afetiva dos alunos em sala de aula. *“Em outras palavras, o pesquisador nas ciências sociais, incluindo aí a pesquisa educacional, é parte do mundo social que pesquisa” (BARREIRO e GEBRAN, 2006, p.59).*

O professor se torna o espelho para os seus alunos, por isso, a sua postura em sala se faz muito importante, deve transmitir o conhecimento sendo responsável pela construção conjunta do conhecimento. *“Em uma palavra, o professor deve ter autonomia intelectual, o direito e a responsabilidade para a tomada de decisões profissionais, ou seja, além de saber e saber fazer, deve se compreender o que faz e porque faz” (BARREIRO e GEBRAN, 2006, p.33).*

O primeiro passo para compreender o porquê de cada ação é conhecer melhor o lugar em que se trabalha; a estrutura da escola, das salas de aulas, os pais destes alunos, pois muito mais do que transmitir o conhecimento, o professor é provedor de mudanças no ambiente escolar, como também para a sociedade onde trabalha. O professor tem um papel social muito forte, ele se torna referência na sociedade em que vive. *“É na ação refletida e no redimensionamento de sua*

prática que é possível, ao docente, ser agente de mudanças, na escola e na sociedade” (BARREIRO e GEBRAN, 2006, p.89).

O professor deve realizar atividades na escola que o aproxime mais da realidade onde ele vive, suas linhas de trabalhos têm que estar voltadas não somente na formação de um indivíduo, mas ser o agente de mudanças para as dificuldades encontradas. Sabemos que a prática da docência é realizada sempre tendo algumas dificuldades a serem superadas, mas o importante é atingir resultados e propiciar uma educação de qualidade para os alunos.

O trabalho do professor é sempre cercado de obstáculos, desde a falta de recursos materiais até uma possível resistência dos alunos. Para vencer esses obstáculos, é preciso contaminar os outros com o nosso entusiasmo. Trata-se essencialmente de processo de sedução, movido pelo desejo (LEFFA, 2009, p. 120).

Por isso, é muito importante no estágio supervisionado que o aluno-professor conheça bem a realidade de ensino da instituição, que se familiarize com o corpo docente e discente, sua investigação facilitará na compreensão sobre as dificuldades encontradas, como também refletirá sobre quais os melhores caminhos a serem percorridos no trabalho dentro e fora da sala de aula.

A observação, a ser realizada na escola e na sala de aula, deve-se pautar por uma perspectiva investigativa da realidade, tanto pelo professor de Prática de Ensino quanto para o futuro docente. Ao mesmo tempo que as observações servem para compreender as práticas institucionais e ações na escola, elas balizam as próprias ações do futuro professor, no sentido de facilitar a compreensão da realidade, dos fatos e a sua prática docente, a partir de um olhar crítico e investigativo (BARREIRO e GEBRAN, 2006, p. 92).

A forma a ser trabalhada na sala de aula pode variar dependendo das dificuldades encontradas. Para isso, se faz necessário conhecer a realidade do contexto do aluno, como também, a realidade da escola. O aluno-professor deve ter conhecimento teórico sobre o processo de ensino aprendizagem e conhecer os diversos métodos para que possa atender as diferentes necessidades de aprendizagem na prática de ensino. Diante disso, foram formuladas duas linhas principais de trabalho que este profissional pode adotar, de acordo com o texto de Barreiro e Gebran (2006) “Prática de Ensino: Elemento Articulador da Formação do Professor”.

1ª linha de trabalho: Ser um professor interativo, professor mediador, comunicador, assim, traz ao aluno e sua realidade mais próximo dos conteúdos a serem trabalhados, é necessário que o professor construa uma linguagem que adapta o seu ensino à realidade e necessidade do aluno.

Inclusive o que ele vai ensinar sobre língua. *“Pretendemos desenvolver duas linhas de trabalho. Primeiro, um trabalho interativo, comunicativo no ensino de línguas (...)”*. (UNEMAT – PLA, 2008, p.8).

Ou seja, para ser um professor “includente” sobre a metodologia de ensino adotada, este professor necessita avaliar quais as dificuldades dos alunos e inseri-los na metodologia de ensino, de forma que possa ser trabalhado e solucionado os problemas em sala de aula, nesse sentido Leffa (2009, p.114) diz: *“para ser includente, precisa levar em conta três aspectos que considero essenciais ao fazer pedagógico: o saber, o desejo e a ação”*.

O saber está em analisar a dificuldade do aluno, ver o porquê ele está desmotivado do aprendizado, organizar uma metodologia de ensino que venha sanar tais problemas, fazendo este aluno se interessar novamente pelo conteúdo de ensino. Leffa (2009, p. 114) diz: *“O saber refere-se ao que está por trás da pergunta do aluno, aparentemente desmotivado para aprender a língua.”* Quem já não ouviu “fiz porque não tinha opção”, esta é uma das desculpas mais usadas quando existe um grande desinteresse do próprio educador. Trazer esta desmotivação para a sala de aula é fazer com que os alunos não se interessem pela aula. Leffa (2009, p.114) diz: *“o desejo trata da paixão do professor como força capaz de movê-lo à ação”*.

Professor tem que gostar do que faz, tem que mostrar “paixão no ensino”, contagiar os alunos e fazer das dificuldades uma problematização a ser resolvida em sala de aula. Leffa (2009, p. 122) diz: *“Parto do princípio de que o trabalho do professor não deve ser feito por obrigação, mas por prazer, que o professor seja divertido, tenha senso de humor e consiga deixar bem claro para o aluno que adora ensinar.”* A ação é o resultado da aplicação da metodologia de ensino, é o “fazer”, solucionar as dificuldades observadas, através dos estudos realizados em sala de aula.

2ª linha de trabalho: Ser um professor com bons materiais teóricos, adaptando metodologia de ensino, sendo um professor que mostra os caminhos para os alunos embasados em teorias, um professor facilitador que aproxima o aluno da teoria e assim para a prática, o que requer constante inovação e, não mais, o uso de práticas inadequadas, um bom professor será sempre um bom aluno, se inovando e inovando onde trabalha. E através destes processos, fazer com que o aluno reflita sobre o seu processo de aprendizagem. Um aluno se conscientiza do seu aprendizado quando ele passa a fazer uso do que aprendeu. *“Segundo, um trabalho teórico, onde o próprio aluno refletirá a forma como essa aprendizagem esta acontecendo.”* (UNEMAT, PLA, 2008, p.8).

Não importa qual seja a metodologia de ensino, desde que alcance os resultados esperados, o professor não pode ficar somente preso aos livros didáticos e as metodologias de ensino aplicadas na escola, ele tem que ser “autônomo” o suficiente para saber qual a melhor metodologia a ser executada na sala de aula.

O conteúdo a ser trabalhado com os alunos não precisa ficar preso às regras da gramática, as listas de palavras ou mesmo a determinada habilidade, com a ênfase na leitura, propostas pelos PCN'S. pode ir além de tudo isso. Pode ser mais panorâmico ou mais específico. Pode trabalhar com poesia ou prosa, com esporte ou música, clássica ou popular, heavy metal, hip hop. (LEFFA, 2009, p. 121).

Através de estudos realizados no projeto de estágio do Campus de Pontes e Lacerda, como também, na obra de Barreiro e Gebran (2006), podemos colocar que a principal teoria na formação deste aluno-professor é a de que a ação leva a reflexão que resulta em uma nova ação. Ou seja, a partir de um trabalho realizado na sala de aula, levar o aluno-professor a refletir, questionar, sobre as práticas aplicadas, fazer uma auto avaliação sobre o que foi proposto e o que foi exposto em sala de aula. A reflexão é o processo de analisar os erros e acertos e, partindo deste ponto, formular novas estratégias que sane as dificuldades ainda apresentadas por estes alunos.

1.3 – Formação do Professor

O objetivo do estágio é fomentar que o futuro professor desenvolva uma postura questionadora e reflexiva acerca de suas ações em sala de aula. Na avaliação tem que ser observado tudo o que aconteceu no estágio e o crescimento deste mais novo professor. O futuro professor tem que aprender a sempre ser reflexivo sobre as suas ações e ter sempre as suas práticas de ensino relacionadas com a teoria, sempre adquirindo novos conhecimentos e saberes, fazendo um processo de “ir e vir”.

O pensamento reflexivo do professor irá levá-lo a investigação, e da investigação para um processo entre a teoria e prática. A obra de Barreiro e Gebran (2006) “Prática de Ensino: Elemento articulador na formação do professor,” constitui 05 princípios básicos na formação do professor:

1º - Educadores precisam de formação teórica, é preciso que tenha embasamento teórico, como também conhecer a realidade na prática sobre a situação da escola. Ter contato com a escola, seu corpo docente, secretaria e, se possível, participar de reuniões escolares. Para assim saber o que possibilitaria um maior aprendizado para este aluno. *“A observação, a ser realizada na escola e na sala de aula, deve se pautar por uma perspectiva investigativa da realidade, tanto pelo professor de Prática de Ensino, quanto para o futuro docente”* (BARREIRO e GEBRAN, 2006, p.92).

2º - desenvolvimento de um projeto de atuação, nesta fase, o aluno-estagiário deverá ver pontos críticos na realidade escolar e desenvolver projetos de ação que possam sanar estas dificuldades e promover uma interação entre o estagiário, aluno e escola. Assim, podendo desenvolver uma melhor prática pedagógica para as dificuldades encontradas. O cuidado a se tomar é de não atrapalhar ou influenciar a didática aplicada pela escola, um grande problema encontrado está em confrontar as teorias da faculdade com a prática de ensino exercida no colégio. Tem que se construir uma relação saudável, até porque o aluno-estagiário está no colégio em um processo de formação.

O envolvimento dos estagiários nas diferentes ações e projetos na escola, o aprofundamento das relações estabelecidas com alunos e professores da educação básica e o confronto dessas vivências com aquelas trazidas da universidade, muitas vezes, constituem-se em momentos de tensão entre as partes. Porém, quando bem trabalhados no coletivo, revelam-se enriquecedores para a (re)significação de valores e saberes, tendo em vista universos e valores diferentes que se inter cruzam (BARREIRO e GEBRAN, 2006, p.96).

3º - Observação e atuação dentro da sala de aula, neste processo, a observação do estagiário tem de ser feita dentro da sala de aula, ver quais as maiores dificuldades dos alunos, fazer uma investigação da realidade da sala de aula, para assim elaborar a metodologia de ensino mais adequada para cada realidade. *“A observação na sala de aula deve ser precedida de um preparo profundo que envolve o acompanhamento e supervisão do professor-orientador, para definição de objetivos e um bom planejamento de estágio”* (BARREIRO e GEBRAN, 2006, p.98).

4º - Momento – (Re) Criação, após a observação, é necessária uma discussão com o professor-orientador, como também com o professor responsável pela sala, ver as possibilidades de ensino

em sala, quais materiais pode-se utilizar, quais metodologias aplicar. Este é um ponto crucial, pois é onde o professor-orientador e o aluno-estagiário discutem a melhor forma de lecionar com determinada sala de aula. *"(...) os estagiários aplicam suas propostas nas salas que devem ser apresentadas e discutidas também com a professora responsável pela sala de aula da educação básica, antes de ele iniciar o desenvolvimento da proposta"* (BARREIRO e GEBRAN, 2006, p.102).

5º - Relatório Final de Estágio, neste último processo, o relatório tem fundamental importância, é através dele que se analisará quais objetivos foram alcançados pelos alunos-estagiários, quais foram suas dificuldades, como também analisar as problemáticas que ocorreram dentro da sala de aula, é um processo de reflexão sobre a ação desenvolvida dentro da sala de aula. *"(...) o relatório comporta análises e avaliações para se verificar se o projeto de estágio atingiu os objetivos propostos, analisar eventuais desacertos e como foram revistos"* (BARREIRO e GEBRAN, 2006, p.106).

É através do relatório e do artigo científico, que o aluno-professor traz toda a experiência adquirida nas salas de aulas para a universidade. Esta troca de conhecimentos entre universidade e sociedade, faz com que o estágio se torne cada vez mais competente na formação de futuros professores, pois a análise de dados sobre a experiência da regência irá propiciar futuras problematizações e soluções para o ensino nas escolas.

CAPITULO II

ESTÁGIO SUPERVISIONADO: DA TEORIA À PRÁTICA

2.1 5º - Semestre

Os trabalhos de estágio se iniciam no 5º semestre com a carga horária de 60 horas, neste período, o aluno passa a conhecer a estrutura do sistema educacional de uma escola no Brasil e os documentos oficiais do Ministério da Educação, os PCN's (Parâmetros Curriculares Nacionais), é neste momento que o aluno tem o seu primeiro contato com a sala de aula. No entanto, apenas como observador crítico, porque ele vai observar, analisar e fazer apontamentos sobre a prática do professor da sala.

Para a realização dessa etapa do Estágio, os graduandos serão orientados na tarefa de efetuar apontamentos significativos durante as aulas assistidas, as análises do sistema escolar, do cotidiano vivido na escola e fora dela. Tal atitude constitui-se uma postura ativa frente à prática de ensino, possibilitando a identificação e formulação de temas a serem problematizados (UNEMAT – PLA, 2008, p 9).

Esta fase é muito importante, é onde se apresenta toda a problemática do ensino, e do sistema educacional. Neste momento é papel do professor-orientador acompanhar este aluno-professor nas primeiras monitorias em sala de aula, como também ajudá-los nas suas dificuldades, o aluno recebe explicação de como montar seu primeiro plano de aula, é auxiliado a refletir sobre os problemas encontrados em sala, o professor-orientador deve ajudar nas construções de soluções, sobre as problemáticas encontradas. Pretende-se com isso dar início assim a construção de um professor, pesquisador e questionador.

2.2 6º - Semestre

No 6º semestre, o estágio supervisionado tem uma carga horária de 180 horas, nesta fase é importante abordar os problemas do cotidiano encontrados nas escolas, especificamente no ensino fundamental (6º ao 9º) ano.

Nas primeiras 30 horas de estágio, é realizada a construção da problematização, como também a busca por suas soluções. O levantamento das problematizações se dá em sala de aula na universidade, com a leitura de novas tendências pedagógicas, textos e apoios teóricos que possam auxiliar o aluno-professor na construção de um perfil de educador que é proposto no projeto do estágio, levando a refletir sobre quais conceitos e estratégias que convém serem utilizadas ou não.

O acadêmico, juntamente com o professor de Estágio Supervisionado, procura repensar a proximidade e distância entre discursos e a prática pedagógica e construir uma experiência nas áreas de letras com metodologias possíveis de resolução do problema levantado. Numa perspectiva epistemológica, há necessidade de buscar causas desses problemas na prática efetiva (regência), sistematizá-las e socializá-las (UNEMAT – PLA, 2008, p 10).

Nas próximas 40 horas de estágio, são realizadas as atividades de regências dos alunos, o professor nesta fase deve atender estes alunos-professores individualmente. Tendo que auxiliar o aluno-professor sobre o que está pensando em trabalhar, qual prática de ensino aplicar, qual dificuldade que poderá encontrar e, principalmente, qual a melhor solução para esse problema em sala de aula. Se possível, levar estes alunos a praticarem estas aulas antes de irem para a sala de aula, como uma forma de lhe dar mais confiança e auxílio nos problemas ainda existentes no planejamento da aula.

A fase de regência do estágio será feita em 30 horas, todo o trabalho realizado nas 70 horas anteriores de estágio na Universidade é para levar o aluno a este momento. No 6º semestre, ocorre o primeiro encontro dos alunos com uma real situação de aula, é onde ele passa de conhecimentos teóricos, vivenciados na universidade, para a prática de ensino.

Assim, sistematiza-se o estágio em sua capacidade reflexiva e principalmente interpretativa no sentido de ao relacionar a prática aprendida e as teorias estudadas, a fim de que o acadêmico possa elaborar para si uma interpretação de como apresentar novos encaminhamentos para sua prática (UNEMAT – PLA, 2008, p 11).

Uma boa solução é construir uma aula em que haja interação entre aluno e professor, para que ambos se conheçam, com conteúdos que prendam a atenção do aluno, mas com muito cuidado para que não fuja do conteúdo programado pelo professor da sala, como também pelo seu plano de aula. Nesta fase, muito mais importante que ver como foi a aula do aluno-professor,

é ver qual foi o seu aprendizado após a regência da aula. Por isso, nesse caso, o relatório se torna fundamental para que o professor-orientador analise as reflexões deste aluno-professor e veja como se realizou esta integração entre teoria e prática, para isso, o aluno tem que expor no relatório todos os problemas encontrados na sala, suas maiores dificuldades, levantar a problematização de sua regência e apontar soluções para a próxima regência.

Esta primeira regência em sala é muito importante, pois passará para o aluno uma real situação de como é uma sala de aula. Após o relatório, são disponibilizadas 25 horas para que o aluno construa um artigo científico em uma das três áreas sobre a sua vivência no estágio supervisionado.

Nas últimas 30 horas aulas de estágio do 6º semestre, é programado um encontro pela universidade onde o aluno apresentará em um seminário o seu artigo científico, onde é convidada a comunidade acadêmica interna e externa.

2.3 7º - Semestre

No 7º semestre, tendo uma carga horária de 180 horas, a problemática é levantada para o cotidiano da escola (agora no ensino médio), este é a última e mais importante fase do estágio supervisionado, pois deverá se pensar sobre o que não conseguiu ser atingido no estágio anterior e que caminho tomar para se tentar atingi-lo nesta etapa, não somente na sala de aula, mas também no colégio. É interessante criar uma relação entre o aluno-professor e a escola, visitar a diretoria, ter uma relação com os professores, como também com a sala de aula, quanto mais familiarizado o aluno-professor estiver com a escola e com a realidade dos alunos, mais fácil será propor soluções para as dificuldades apresentadas.

Nas primeiras 30 horas aula, será realizado um levantamento das problematizações referentes ao ensino e aplicação de práticas pedagógicas, levando estes alunos-professores a situações de aprendizagem, criar situações para que os mesmos resolvam. Explorar o conhecimento prévio deste aluno, levá-lo a investigação da problematização, encontrar soluções através da pesquisa. *“Haverá a problematização do ensino de línguas e literatura na prática pedagógica escolar observada na fase anterior do estágio com a organização e condução de situações de aprendizagem” (UNEMAT – PLA, 2008, p 12).*

As próximas 40 horas aulas serão de planejamento e preparação da regência. Nesta fase, deve-se elaborar um plano de aula que atinja as dificuldades da sala, além de acompanhar os alunos, é importante ter um contato com o professor da turma, conversar com ele sobre as maiores dificuldades da sala de aula, para assim, fazer um planejamento de ensino que melhor se encaixe com a realidade dos alunos. O professor-orientador deve acompanhar este aluno-professor em sua problematização e, com ele, discutir sobre as possibilidades que possam ser usadas para sanar tais problemas.

Por fim, a última regência, tendo uma carga horária de 30 horas aula, é uma fase que se exige um cuidado maior tanto dos alunos-professores, como também de seu professor. Nesta fase, o aluno-professor está numa real situação de professor em sala de aula, porém, em etapa final. O aluno-professor, através de conhecimentos adquiridos, tanto na teoria como na prática, faz o seu planejamento adequando com a realidade da turma, as atividades propostas têm que ter um objetivo concreto. O domínio de sala tem que ser constante, mas não será difícil se este aluno-professor acompanhou no colégio esta turma por algum tempo.

Assim, sistematiza-se o estágio em sua capacidade reflexiva e principalmente interpretativa no sentido de ao relacionar a prática apreendida e as teorias estudadas a fim de que o acadêmico possa elaborar para si uma interpretação de como apresentar novos encaminhamentos para sua prática (UNEMAT – PLA, 2008, p 13).

O relatório, com uma carga de 25 horas, busca entender tudo que aconteceu dentro da sala de aula, faz-se muito importante para que o professor entenda a problematização levantada em sala, como também as práticas de ensino.

Uma forma de se pensar o relatório é como documento que serve para informar um professor do que ocorreu durante as aulas de estágio. Como dificilmente um professor pode acompanhar todos os estagiários, o registro escrito é uma maneira de garantir que ele se mantenha a par do trabalho realizado e possa fazer comentários e sugestões, indicar leituras ou avaliar o desempenho do aluno (FAIRCHILD, UFPA, p. 6).

O artigo científico, com uma carga de 25 horas aula, torna-se mais complexo, pois existem mais conhecimentos prévios que foram acumulados na trajetória do estágio por este aluno-professor, como também maior conhecimento das práticas e metodologias de ensino.

O seminário, com a carga horária de 30 horas aula, assim como artigo e relatório, mostra-se mais maduro, as vivências no estágio faz com que este seminário tenha mais conhecimentos a acumular, do que levantamentos de problematização, pois, se nota um amadurecimento maior

destes alunos-professores, devido ao acúmulo de teoria, prática e experimentação. “(...) *cada avaliação é realizada de acordo com um objetivo específico e com um contexto particular, sendo os instrumentos de avaliação definidos com base no resultado a que se quer chegar e nos dados que se precisa colher para tal*” (FORTES e ZILLES, 2009 - p.222).

Deve se esquecer este ditado que “A melhor teoria é a prática”, pois não existe prática sem teoria, ou teoria sem a prática, tudo faz parte de um processo de experimentação e acúmulos de conhecimentos.

CAPITULO III

ANÁLISE DOS DADOS

Esta pesquisa teve como objetivo verificar se a visão do estágio supervisionado está sendo utilizada pelos alunos-professores tanto na sua formação, como também na prática da docência na sala de aula. Para tal pesquisa, elaborou-se um questionário com 05 (cinco) perguntas sobre o estágio supervisionado, que foi aplicado em alunos do 6º semestre, 7º semestre, e um professor recém formado. O fato das escolhas de acadêmicos destes semestres é devido ao projeto de estágio supervisionado do Campus de Pontes e Lacerda ter sido elaborado no ano de 2008, por ser um projeto recente, a pesquisa se deu somente entre o estágio supervisionado II e III.

A pesquisa visa refletir sobre a proposta do plano de estágio supervisionado no Campus Universitário de Pontes e Lacerda, como também, a visão do aluno estagiário sobre a metodologia do estágio supervisionado, analisando se o objetivo do estágio supervisionado na formação de um futuro professor reflexivo, questionador, pesquisador, está sendo alcançado. As perguntas foram direcionadas para uma aluna do 6º semestre [01], um aluno do 7º semestre [02], e um professor recém formado que já está na docência [03], para que a pesquisa tenha uma visão antes, durante e depois, sobre a prática do estágio supervisionado. Todos os nomes citados nos excertos são pseudônimos, qualquer semelhança com nomes próprios será mera coincidência.

3.1 – Visão do aluno estagiário em relação à prática do estágio supervisionado

Através dos dados obtidos podemos observar que o estágio supervisionado muitas vezes é encarado de forma apreensiva. Os alunos-professores no início da prática do estágio supervisionado têm uma visão um pouco distorcida sobre o que é, e qual a finalidade do estágio supervisionado.

Considero que o estágio é uma passagem de fundamental importância na formação, pois se trata do momento em que o estudante põe o corpo a prova e precisa discursivizar uma série de experiências que o atingem de maneiras nem sempre facilmente divisíveis (FAIRCHILD – UFPA, p. 4).

Qualquer formação tem que levar a experimentação, tem de proporcionar conhecimento na prática, não existe médico sem a prática, como também não existe professor sem ter relação com a sala de aula. Um futuro professor tem que estar apto e sujeito as problematizações que ocorrem em seu ambiente de trabalho. Como pode ser observado nos excertos abaixo:

[01] *“O estágio supervisionado no coloca diante da prática docente, possibilitando-nos a levantar problemáticas, identificar necessidades e refletir sobre o ato de ensinar. O estágio constitui-se numa das etapas fundamentais da formação de docentes, pois trata-se de um momento de vivência de todas as ações a serem executadas e sua inserção no mundo profissional” (Raquel);*

[02] *“A visão que tinha sobre o estágio supervisionado, se dava para a colocação do teórico na prática, haja vista que tínhamos ao longo do curso a noção de que o bom profissional, não só deveria se focar no teórico, mas sim em uma prática para que ambos caminhassem juntos. A visão após o estágio supervisionado não muda, porque vimos que certas teorias se esvaecem ao entrar em prática, ou vice-versa” (Gustavo);*

[03] *“A disciplina é de fundamental importância, uma vez que o curso é de “formação” de professores. Assim o estágio é o único momento durante os 8 semestres de curso em que vemos, propriamente dita, a realidade da profissão, pois no curso vemos, estudamos, teorias que não usamos, que se distanciam à realidade de nossa profissão” (Daiane).*

Nos excertos acima citados, podemos observar 02 (duas) visões totalmente distintas sobre a prática do estágio supervisionado, no primeiro excerto observa-se que a aluna já mostra traços de um futuro professor reflexivo e crítico sobre a sua prática de ensino: *“ possibilitando-nos a levantar problemáticas, identificar necessidades e refletir sobre o ato de ensinar”*. Já no segundo excerto este futuro professor traz uma visão mais voltada sobre teoria e prática, não se utilizando das reflexões e pesquisas necessárias para as soluções dos problemas encontrados em sala de aula: *“se dava para a colocação do teórico na prática, haja vista que tínhamos ao longo do curso a noção de que o bom profissional, não só deveria se focar no teórico, mas sim em uma prática para que ambos caminhassem juntos”*.

Concluindo que, o desconhecimento sobre o que é a prática do estágio supervisionado leva, muitas vezes, o aluno-professor a construir uma visão distorcida, mas através e durante a prática do estágio supervisionado, a visão deste aluno professor se torna mais clara sobre a finalidade do estágio supervisionado e sua importância. O estágio supervisionado se constitui

como sendo a relação de prática de ensino adotada pelo projeto do estágio supervisionado do Campus de Pontes e Lacerda, com as vivências e problematizações encontradas no ensino nas escolas públicas, para que através da reflexão e pesquisa, encontre um eixo em comum para o ensino.

3.2 – Professor Pesquisador

O projeto de estágio supervisionado do Campus Universitário de Pontes e Lacerda tem como um dos principais objetivos a formação crítica destes alunos professores; um professor pesquisador que busca solucionar as dificuldades encontradas em sala de aula, como também avaliar se a sua prática de ensino está tendo efeito na docência ou não.

Ser um professor pesquisador é ser um professor que se coloca sempre como um aluno, o conhecimento e o estudo fazem parte de sua vida, nunca se acomodará no intuito de estar proporcionando sempre a melhor qualidade de ensino para seus alunos. Pesquisar é ensinar, sabendo para que e para quem, a realidade muitas vezes é que o professor ensina por ensinar sem avaliar qual a real necessidade de seus alunos.

As considerações de Neves (2002) vão ao encontro dessas constatações. Ao entrevistar 170 professores a pesquisadora constatou que 100% afirmaram ensinar gramática e que esses mesmos professores confessaram acreditar que seu trabalho nessa perspectiva não servia "para nada". De acordo com a autora, com essa realidade, "despreza-se quase totalmente a atividade de reflexão e operação sobre a linguagem" (CAMPANI, 2006, p.5).

Ser um professor pesquisador é uma tarefa árdua que requer muita dedicação e prazer pela docência. A pesquisa constatou que na formação destes futuros professores, bem como aqueles que já estão na docência, o estágio supervisionado está colaborando para a conscientização dos alunos sobre a importância da pesquisa na sua própria prática de ensino. Como pode ser observado nos excertos abaixo:

[01] "Um professor pesquisador se faz a partir de um professor reflexivo sobre sua prática e elabora em cima dessa prática. Um professor que lida com saberes, mas também com tecnologia e com a complexidade social. A experiência é muito importante, mas a experiência individual se transforma em conhecimentos através da análise sistemáticas das práticas quando é coletiva" (Raquel);

[02] “É o professor que faz da pesquisa seu primeiro método de trabalho. Está sempre na busca de novos conhecimentos que possam auxiliá-lo na sala de aula. Busca interdisciplinar, inclusive, faz da pesquisa o seu modo de constituir arsenal para o ensino e o modo de aprendizagem, seu e de seus alunos” (Gustavo);

[03] – “O professor pesquisador é aquele profissional que está sempre em busca de conhecimento, ou seja, está sempre se renovando, solucionando problemas e carências suas e de seus alunos como: o porque aquele aluno tem dificuldade de aprendizagem? Seria a deficiência no método de ensino? Ou um problema de cognição do aluno? Acredito que, no que diz respeito a conhecimento, as buscas do mesmo está relacionado ao professor pesquisador” (Daiane).

É importante ressaltar que a pesquisa tem como objetivo compreender se existem dificuldades e verificar quais são as dificuldades que os alunos encontram em seu processo de formação com relação a prática de estágio supervisionado adotado pelo Campus Universitário de Pontes e Lacerda, a feliz surpresa foi ver que, quando falamos de pesquisa, estes alunos-professores atingiram o objetivo esperado, como também tem a consciência de que necessitam sempre estar buscando novos conhecimentos para uma melhor prática de ensino: **“Um professor pesquisador se faz a partir de um professor reflexivo sobre sua prática e elabora em cima dessa prática.”** Em relação à prática do professor na docência pude observar que se preocupam em realizar a pesquisa para as soluções das problematizações encontradas em sala de aula: **“O professor pesquisador é aquele profissional que está sempre em busca de conhecimento, ou seja, está sempre se renovando, solucionando problemas e carências suas e de seus alunos (...).”**

É através da pesquisa que se pode encontrar respostas para os problemas mais gritantes dentro da sala de aula, a formação do perfil de um professor pesquisador é um processo árduo, o estágio supervisionado mostra quais os caminhos, dependendo muito da “autonomia” de cada aluno para que a prática de ensino adotada pelo estágio supervisionado tenha efeito na formação destes futuros professores.

3.3 – Prática e Objetivo

A relação prática e objetivo é um etapa muito importante, pois trata de saber se o objetivo traçado pelo aluno estagiário foi alcançado durante e após o estágio supervisionado, se para este aluno-professor e o professor que já esta atuando em sala de aula, o estágio supervisionado sanou as dificuldades encontradas no inicio da sua prática docente. Nesse sentido, a pesquisa nos

mostra que os resultados foram positivos, pois, mesmo com algumas dificuldades iniciais, os alunos-professores conseguiram alcançar o objetivo proposto, como também delinearam um projeto para sanar as dificuldades encontradas em sala de aula. Como pode ser observado nos excertos abaixo:

[01] ***“O objetivo principal era o de demonstrar aos alunos como pode ser bom o estudo de línguas (portuguesa e inglesa) e de literatura. Acredito ter alcançado esse objetivo, especialmente no ensino de língua inglesa, no qual os alunos se sentiram à vontade e participarem ativamente das aulas” (Raquel);***

[02] ***“Devido há uma pressão exagerada, ficou para nós estagiários que muitos não conseguiam. Então o meu objetivo foi mostrar para os respectivos professores de estágio que possuo qualidades para ser um bom profissional, além do mais, se deparando com o ensino no momento, outro objetivo foi de fazer algo qualitativo para essa melhora” (Gustavo).***

A proposta do estágio supervisionado é de uma educação de qualidade na formação do professor e de levar este aluno-professor a pesquisar, elaborar plano de ensino, a experimentar problematizações sobre a docência e constatar se os resultados esperados estão sendo alcançados: ***“O objetivo principal era o de demonstrar aos alunos como pode ser bom o estudo de línguas (portuguesa e inglesa) e de literatura.”*** No primeiro excerto percebe-se que o objetivo delineado pelo aluno-professor foi alcançado, pois a sua preocupação foi em demonstrar aos alunos o quanto pode ser interessante uma aula de literatura, inglês ou português. Já no segundo excerto o aluno-professor se preocupou mais com o professor-orientador esquecendo a problemática da sala de aula: ***“Devido há uma pressão exagerada, ficou para nós estagiários que muitos não conseguiam. Então o meu objetivo foi mostrar para os respectivos professores de estágio que possuo qualidades para ser um bom profissional.”*** A preocupação do futuro professor tem que estar voltada para as soluções das problematizações, construindo uma prática de ensino voltada para as dificuldades encontradas em sala de aula, para assim, construir um ensino de qualidade Para seus alunos.

A partir do que foi exposto, conclui-se que é muito importante para o processo de ensino-aprendizagem que o professor conheça tanto as teorias de aprendizagem como os recursos disponíveis que podem ser aplicados em várias metodologias de ensino (MOURA, AZEVEDO E MEKLECKE, 2002, p.10).

Uma das dificuldades encontradas na prática do estágio supervisionado, é com o desconhecimento da própria prática de ensino do estágio supervisionado, a partir do momento que este aluno-professor se intera das realidades e os objetivos que precisam ser alcançados no estágio supervisionado, este aluno-professor consegue ter um melhor desempenho dentro da sala de aula, pois tem segurança do que está passando para seus alunos, tendo o papel do professor-orientador em auxiliá-lo nas soluções das problematizações. Sendo através da pesquisa e com auxílio do professor orientador que esses alunos-professores puderam embasar e organizar várias possibilidades de ensino para atingir o resultado esperado na docência.

3.4 Prática e Problematização

A formação do professor é um assunto muito discutido nos dias atuais, qual a melhor metodologia, prática de ensino, o que pode ou não ser produtivo dentro de uma sala de aula, mas para se ter a noção sobre quais os problemas encontrados em sala de aula é necessária a pesquisa. É através da pesquisa que o professor vai ter noção sobre os problemas em sala e delinear um projeto sobre a problemática apresentada, o projeto de estágio supervisionado centraliza a pesquisa como eixo principal para as soluções e problematizações na sala de aula, o professor não é detentor de todo o conhecimento, para que ele exercite uma prática de ensino que sane as dificuldades dos alunos, a pesquisa será seu ponto principal na aquisição de novos saberes.

O professor hoje, não é mais o detentor do conhecimento, aquele que sabe tudo e seus alunos são meros receptores do conhecimento. Com as milhares de informações que estão ao alcance de todos principalmente na Internet, o trabalho isolado do professor já não satisfaz mais. As mudanças de postura, a quebra de paradigmas faz com que o trabalho do professor não seja mais isolado. Com isso o trabalho em conjunto, cooperativo vem de encontro com as necessidades dos alunos na busca da construção do conhecimento e o professor entra como mediador, orientador deste conhecimento, aquele que mostra os caminhos para seus alunos em conjunto buscarem de forma interativa o saber e a construção de novos saberes. Neste ambiente o professor continuará sendo professor, mas um professor mediador e orientador e não mais o detentor do conhecimento, pois o trabalho cooperativo ele aprenderá com seus alunos (MOURA, AZEVEDO E MEKLECKE, 2002, p.7).

O professor tem de priorizar o conhecimento de seus alunos e as soluções dos problemas encontrados em sala de aula, não existe um plano de ensino para todas as dificuldades, de forma que, cada problematização tem que ser estudada a parte, levando-se em consideração as

dificuldades de cada aluno. O que podemos analisar é que os futuros professores, como também os que já estão na docência, têm trabalhado a problematização, e se preocupado com as dificuldades e aprendizagem dos alunos. Como podemos observar nos excertos abaixo:

[01] *“A produção dos alunos geralmente é mecânica e se espera deles que cumpram regras restritas para os exercícios. A correção se pauta por retirar erros gramaticais e não em constituir alternativas de uso da língua. Durante o planejamento para o estágio busquei exercícios de fixação e avaliação que possibilitem uma interação com a linguagem e demonstrem relevância do conhecimento adquirido”* (Raquel);

[02] *“A partir das observações feitas nas escolas é que houve o espanto. De um olhar panorâmico tudo está lindo, mas não está. Através das observações explodiu de problematizações existentes e podemos perceber que a coisa está séria. Sendo assim, os projetos de aula tentavam ao máximo contribuir para amenizar as problematizações existentes”* (Gustavo).

A formação de um professor pesquisador, reflexivo, questionador, que propõe o fazer pela ação, é trabalhado tanto na teoria como na prática do estágio supervisionado pois, é a partir destes dados recolhidos que analisará qual a problematização que precisa ser resolvida, sendo elaborado um plano de aula que procure resolver as dificuldades encontradas. No primeiro excerto, o aluno-professor se preocupou com o ensino “mecânico” onde as atividades são elaboradas sem levar em consideração as dificuldades dos alunos. *“A produção dos alunos geralmente é mecânica e se espera deles que cumpram regras restritas para os exercícios. A correção se pauta por retirar erros gramaticais e não em constituir alternativas de uso da língua.”*

Parece que este aluno-professor está preocupado em construir um ensino de qualidade, não se utilizando de práticas existentes para soluções de problemas recentes. No segundo excerto, o aluno-professor busca criar um plano de aula que possa “amenizar” as dificuldades encontradas nas salas de aulas, sua preocupação está em uma resposta temporária, e não se preocupa em buscar soluções para os problemas específicos encontrados na sala de aula: *“Através das observações explodiu de problematizações existentes e podemos perceber que a coisa está séria. Sendo assim, os projetos de aula tentavam ao máximo contribuir para amenizar as problematizações existentes.”*

3.5 - Estágio Supervisionado na formação do professor

A proposta do estágio supervisionado é de formar profissionais críticos que investigam a própria prática de ensino, renovando e criando novas metodologias para as soluções dos problemas em sala de aula. Na pesquisa realizada, pode-se observar com clareza que um aluno

conseguiu atingir o objetivo na elaboração de um plano de aula para a solução das problematizações, porém, outro já teve algumas dificuldades na elaboração de um plano de aula que contribuisse para solucionar os problemas encontrados em sala de aula. Como podemos observar nos excertos abaixo:

[01] ***“Que durante uma aula ocorrem situações imprevistas e que exigem criatividade do professor. E que algumas situações já previstas, e até teorizadas, põem imperativos que exigem do professor calma para solucionar o problema. Os planos sempre devem ser passíveis de adaptações”*** (Raquel);

[02] ***“A partir do estágio foi possível perceber que posso ser um bom profissional. Não que há nada que possa ser melhorado, pelo contrário o estágio te faz ver que o profissional da educação tem sempre que busca uma melhora para o ensino e para si próprio”*** (Gustavo);

[03] ***“acrescentou experiência para elaboração de planos de aula, e prática atuante como docente, uma vez que no estágio somos postos à prova pelos nossos supervisores”*** (Daiane).

A formação do aluno-professor é resultado de experiências, reflexões e problematizações levantadas através do projeto do estágio supervisionado do Campus Universitário de Pontes e Lacerda. Esse projeto visa levar estes alunos-professores para a sala de aula e dar apoio necessário para que ocorra esta troca de experiências: ***“acrescentou experiência para elaboração de planos de aula, e prática atuante como docente”***. O que percebe-se na citação acima é que o estágio cumpriu os objetivos na formação de um professor “atuante” e reflexivo construindo neste aluno-professor um ideal de “autonomia” saber buscar e onde buscar conhecimento. Afinal, todo o processo do estágio supervisionado é para colaborar com a formação de um educador competente/capacitado para atuar no ensino das escolas, sempre com um olhar reflexivo, inovador sobre a educação.

(...) enfim, parece que há algo no corpo do professor que talvez mais que em outras profissões (não todas), ultrapassa o terreno de uma formação técnica e exige um outro tipo de reflexão formativa, intimamente ligada à maneira como esse professor se constitui como sujeito” (FAIRCHILD – UFPA, p. 4).

O professor tem sua importância como colaborador na construção do conhecimento, proporcionando situações de aprendizagem contextualizadas, nas quais os alunos podem interagir entre si, além de interagir com o professor: ***“Que durante uma aula ocorrem situações imprevistas e que exigem criatividade do professor.”*** O conhecimento deve ser construído de

forma colaborativa via interações em que o professor é o mediador. Mesmo com as dificuldades encontradas pelo professor nas escolas, falta de estrutura, salários defasados, problemas sociais, que interferem de uma forma ou outra nas condições de ensino. Se a universidade propicia uma educação de nível superior com qualidade, o futuro professor estará apto a superar as dificuldades sempre visando uma formação de qualidade para seus alunos.

Sendo assim, o projeto do estágio supervisionado de Pontes e Lacerda procura possibilitar total inserção do aluno-professor com a realidade das escolas, e trazer para universidade esta problematização que auxiliará numa melhor reflexão sobre o que deve ser feito para corrigir tais problemas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho teve como objetivo principal discorrer sobre o projeto do estágio supervisionado do Campus Universitário de Pontes e Lacerda reelaborado no ano de 2008, para apresentar a visão do aluno e, através da voz dele analisar se as propostas do estágio supervisionado estão se concretizando na formação de professores pesquisadores, reflexivos, autônomos.

Os objetivos da nova educação pretendida são certamente mais amplos do que os do velho projeto pedagógico. Antes se desejava transmitir conhecimentos disciplinares padronizados, na forma de informações e procedimentos estanques, agora se deseja desenvolver competências gerais, que articulem conhecimentos, sejam estes disciplinares ou não (PCN's, Ensino Médio. p 9).

As pesquisas têm apontado a necessidade de uma formação que leve os professores a exercerem o papel de pesquisadores-reflexivos e críticos, que tenham autonomia necessária para realizar as mudanças quando e onde forem necessárias. Não devem estar presos a apenas uma única tendência de ensino, mas ter a certeza de fazer o melhor possível para colaborar com a formação de seus alunos.

Nos dias atuais, o professor sobrepõe o papel de um simples educador, ele deve estar envolvido em todo o contexto que rege a escola e a sociedade, suas ações implicam em um contexto social muito amplo, devido à precariedade do ensino e a falta de materiais. O professor tem de ser motivador, agente de mudanças, ele pode e deve mudar o ambiente em que se trabalha.

A preocupação deste trabalho não foi levantar críticas sobre o projeto do estágio supervisionado, mas sim, compreender qual é a visão do acadêmico e de um professor atuante sobre o estágio supervisionado.

A dimensão deste conceito mais generoso de educação depende de toda a sociedade, não só de medidas oficiais. Constitui um alento perceber que muitas escolas brasileiras já estão realizando este trabalho de forma exemplar, consistente que devem:

- Promover todos os seus alunos, e não selecionar alguns;
- Emancipá-los para a participação, e não domesticá-los para a obediência;
- Valorizá-los em suas diferenças individuais, e não nivela-los por baixo ou pela média (PCN's, Ensino Médio. p 9).

O professor possibilita uma melhor prática de ensino, sendo um professor includente, não generalizando as situações apresentadas na sala de aula, cada caso deve ser tratado em específico,

o professor tem que trabalhar em conjunto com a sociedade e conhecer a realidade de seus alunos.

Com o estudo realizado no projeto de estágio supervisionado de Pontes e Lacerda, constatamos que:

- O projeto de estágio supervisionado de Pontes e Lacerda busca solucionar as problematizações encontradas pelos estagiários nas salas de aulas;
- Busca formar um professor reflexivo, questionador, crítico sobre sua própria prática de ensino, com o intuito de sempre estar reformulando (para melhor) procurando atender as dificuldades encontradas em sala de aula;
- O aluno-professor tem que ter um olhar crítico sobre a prática do estágio supervisionado, pois é o momento mais apropriado, é a base da sua formação na prática, é aonde irá se formar o seu perfil como professor, sendo muito importante construir um bom conhecimento prático e teórico que o respalde na sua atuação profissional.

Sendo Assim, com base no projeto do estágio supervisionado, a UNEMAT – Campus Universitário de Pontes e Lacerda procura formar professores aptos para enfrentar e solucionar as dificuldades encontradas em sala de aula, sendo um professor pesquisador, crítico, reflexivo, buscando sempre alternativas para dar uma melhor qualidade de ensino para os seus alunos, haja vista que, a educação é o principal agente de formação social. *“A educação surge então, como um instrumento de correção dessas distorções da sociedade, na tentativa de superar a marginalidade evitando sua desagregação, e mais do que isso, garantindo a construção de uma sociedade igualitária”* (SAVIANI, 1986, p.8) (FOGAÇA, GIMENEZ – UEL, p. 3).

A formação de futuros professores pelo Campus Universitário de Pontes e Lacerda – UNEMAT, após o projeto de estágio supervisionado teve um salto qualitativo, tanto pelo corpo docente como pelos acadêmicos, pois se preocupam em solucionar as problematizações na prática do ensino, em construir um plano de aula que se adéque com a realidade de cada sala de aula e dificuldades de alunos em específico.

O projeto do estágio supervisionado vem cumprindo o seu papel na formação de professores reflexivos, críticos, que busquem encontrar e solucionar as problematizações em sala de aula. Porém, a responsabilidade na formação de um futuro professor não deve ser passada toda para o estágio supervisionado, o aluno-professor tem que ter a consciência de que em um breve

futuro estará em sala de aula e que a sua formação depende muito da maneira que é realizada a sua docência.

O estágio supervisionado possibilita que o aluno-professor conheça os “caminhos” necessários a serem percorridos para que possa produzir sua própria trajetória. No entanto, o seu esforço e dedicação é que vão possibilitar uma melhor prática pedagógica.

A partir do conhecimento dos princípios básicos, bem como da prática de ensino desenvolvida no estágio supervisionado, o futuro professor será capaz de atuar em sua realidade e contribuir de forma significativa para uma melhor qualidade de ensino nas escolas.

Vale ressaltar que o educador de línguas e literatura precisa possuir a consciência da necessidade de constante renovação do “saber”, pois essa é uma condição indispensável para que uma educação com qualidade possa ser construída e mantida na nossa sociedade.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

- BARCELOS**, Ana Maria Ferreira, **ABRAHÃO** Maria Helena Vieira – Crenças e Ensino de Línguas – Foco no professor, no aluno e na formação de professores- Campinas - SP, Editora Pontes, 2006;
- BARREIRO**, Iraíde Marques de Freitas e **GEBRAN**, Raimunda Abou - Prática de Ensino e Estágio Supervisionado na Formação de Professores. Editora Avercamp LTDA, 2006;
- BORTONI-RICARDO**, Stella Maris – O professor pesquisador – Introdução à pesquisa qualitativa – São Paulo - SP, Editora Parábola, 2008;
- CAMPANI**, Dani – Linguagem e Ensino – Reflexões sobre o ensino de línguas materna e estrangeira no Brasil: aproximações, distanciamento e contradições;
- CÂNDIDO**, Diógenes – Ensino e Aprendizagem de Língua Inglesa – Conversas com especialistas- São Paulo - SP, Editora Parábola, 2009;
- FAIRCHILD**, Thomas, UFPA – O professor no espelho: refletindo sobre a leitura de um relatório de estágio na graduação de letras;
- FOGAÇA** Francisco Carlos, **GIMENEZ** Telma Nunes, **UEL** - O ensino de Línguas estrangeiras e a sociedade;
- GAUCHE**, Ricardo e **TUNES**, Elizabeth - Ética e Autonomia: A visão de um professor do ensino médio, 2002. disponível em: <http://qnesc.sbq.org.br/online/qnesc15/v15a07.pdf>. acesso em: 24/06/2010;

MOURA, Ana Maria Mielniczuk e **AZEVEDO**, Ana Maria Ponzio e **MEKLECKE**, Querte
- As Teorias de Aprendizagem e os Recursos da Internet Auxiliando o Professor na
Construção do Conhecimento;

PCN'S, Parâmetros Curriculares Nacionais, Ministério da Educação, 2004;

UNEMAT, Campus Universitário de Pontes e Lacerda, Projeto de estágio Supervisionado
do Curso de Licenciatura em Letras. Pontes e Lacerda: 2008.

ANEXOS

Rodolfo R. Chicardi

QUESTIONÁRIO

- 1- O que era o estágio supervisionado para você antes de começá-lo e sua visão mudou depois de cursá-lo?
- 2- Você delineou um objetivo a ser alcançado no seu estágio? E você o alcançou? Sim/não, por quê?
- 3- Depois das observações feitas na escola, você delineou um projeto com alguma problemática vivenciada e tentou buscar alternativas dentro do embasamento teórico para solucioná-la? Sim/não e por quê?
- 4- Qual foi a sua maior dificuldade na prática do estágio supervisionado?
- 5- O que o estágio mais acrescentou na sua formação como professor?

1. A visão que tinha sobre estágio, se dava para a colocação teórico na prática. Hoje visto que tenho um longo de a noção de que o bom profissional, não só deve se focar teórico, mas sim em uma prática para que ambos caminhem juntos. A visão após estágio não mudou, porque sinto que teóricos se encaixam ao entrar em prática, assim mesmo. Durante a uma prova escagnada, fica para nós estagiários que não conseguimos. Então o meu objetivo foi mostrar para o professor de estágio que possui qualidade para ser um profissional, além do mais, se comparando com o ensino na prática, então objetivo foi de fazer algo qualitativo para esse

3. A partir das observações feitas nas escolas e que houve o
resumo. De um olhar panorâmico tudo está lindo, mas não
está. Além das observações ~~explodem~~ ^{problematizações} de (problemáticas)
existentes e podemos perceber que a coisa está ruim. Quando
assim, os projetos de aulas tentam ao máximo contribuir
para as ^{resolver} problematizações existentes.

1. A maior dificuldade encontrada foi falta de organização
por problemas técnicos, as alterações constantes de datas para
realização do estágio. Outra dificuldade foi o aspecto de
tempo. Foi possível para nós estagiários que uma falta ocasiona
o desrespeito do estágio, fazendo mais como se que uma
falta ocasionada surgisse, mas não se reconhece este aspecto isto-
rando na resolução do estágio, pois se de-lo não corrobora.

2. A partir do estágio foi possível perceber que posso ser
bem professor. Não que ^{eu} não tenha nada para ser melhorado, mas
que o estágio te faz ver que o professor da educação tem
muito a aprender. Este é um passo de uma melhoria para o ensino e para
o aluno.

Plano de Estágio

Matheus Henrique de Souza

- 1- Na sua opinião, qual a importância da disciplina do estágio supervisionado no curso de formação de professores?
- 2- O que é um professor pesquisador para você?
- 3- – Você delimitou um objetivo a ser alcançado no seu estágio? E você o alcançou? Sim/não, por quê?
- 4- – Depois das observações feitas na escola, você vivenciou alguma problemática e projetou no seu trabalho alternativas para solucioná-la? Sim/não e por quê?
- 5- – O que o estágio mais acrescentou na sua formação como professor?

- 1- Na sua opinião, qual a importância da disciplina do estágio supervisionado no curso de formação de professores?
- 2- O que é um professor pesquisador para você?
- 3- - Você delineou um objetivo a ser alcançado no seu estágio? E você o alcançou? Sim/não, por quê?
- 4- - Depois das observações feitas na escola, você vivenciou alguma problemática e projetou no seu trabalho alternativas para solucioná-la? Sim/não e por quê?
- 5- - O que o estágio mais acrescentou na sua formação como professor?

O Estágio supervisionado possibilita uma primeira vivência com a prática docente. Vivência entendida que permite, por um lado, problematizar a prática pedagógica e, por outro, problematizar teorias e suas abordagens no decorrer do curso de Letras. Assim, podemos perceber o funcionamento das teorias aprendidas no dia-a-dia da sala de aula.

É o professor que faz da pesquisa seu primeiro modo de trabalho. Está sempre na busca de novos conhecimentos que possam auxiliá-lo na sala de aula. Busca interdisciplinar, inclusive. Faz pesquisa e seu modo de constituir arsenal pedagógico e o modo de aprendizagem, seu e de seus alunos.

O objetivo principal era o de demonstrar aos alunos como poderiam ser bom o estudo de línguas (português e inglês) e de literatura. Acredito ter alcançado

gado esse objetivo, especialmente no ensino de língua inglesa, no qual os alunos se sentiram à vontade e participaram ativamente das aulas.

1) A produção dos alunos geralmente é mecânica e espera deles que cumpram regras restritas para as produções. A correção se pauta por retificar erros gramaticais e não em constituir alternativas de uso da língua. Durante o planejamento para o Estágio inclui exercícios de fixação e avaliação que possibilitem uma interação com a linguagem e demonstrem relevância do conhecimento adquirido.

Em uma aula ocorrem situações imprevistas e que exigem criatividade do professor. E que algumas situações já previstas, e até teorizadas, põem alternativas que exigem do professor calma para analisar o problema. Os planos sempre devem permitir adaptações.

Ulatina A. J. 1897 N. Y.

- de 1910 a 1915, com a intenção de melhorar a qualidade da educação, a partir de então, os cursos de graduação passaram a ser ministrados em português, e os cursos de pós-graduação em inglês. A partir de 1915, os cursos de graduação passaram a ser ministrados em português, e os cursos de pós-graduação em inglês. A partir de 1915, os cursos de graduação passaram a ser ministrados em português, e os cursos de pós-graduação em inglês.

[illegible]

Seu trabalho consistia de fazer a limpeza de todo o grupo
e de fazer as coisas que estavam a fazer.
Seu trabalho de ensinar as coisas, fazer as coisas de
fazer e de fazer as coisas de fazer.
mas tudo foi satisfatório.

Os diversos métodos de ensino, a escolha de um ou outro, não se fazem para os alunos, e a pedagogia se trata antes de tudo, quanto aos métodos, de adaptar-se a cada uma das fases da vida humana, e de modo que estes seus pontos característicos não se percam, e não sejam, por futuro e posição.